

Luvita Hieroglífico – Aula 01

Gramática: Sistema de escrita, flexão nominal

Leitura: BABYLON 3

Caio Geraldes – <caio.geraldes@usp.br>

1 Introdução: quem, quando e onde?

Luvita denota um povo e uma língua e seus dialetos cuja existência, até o começo do século passado, estava perdida na história.¹ Quando no final do século XIX foram encontrados blocos de pedra no norte da Síria com inscrições em hieroglifos em alto relevo, associaram esta nova língua e o povo que a escreveu com os **hititas**, um povo que até então era lembrado por passagens da bíblia hebraica e alguns documentos recentemente descobertos em assírio. Em 1906, as escavações realizadas em Boğazköy/Boğazkale sob direção de Hugo Winckler e Theodore Makridi revelaram a cidade de Hattusa, capital do que teria sido depois chamado de Império Hitita, e nela um grande arquivo de documentos em cuneiforme em uma língua até então desconhecida.² Apenas em 1915-17, Bedřich Hrozný conseguia ao mesmo tempo demonstrar que a língua nesses arquivos e em duas cartas previamente escavadas em Tell el-Amarna (Egito moderno) era uma língua indoeuropeia e produzir um esboço gramatical dela, identificando-a como a língua dos hititas. A língua dos hieróglifos sírios passou a ser conhecida por “hitita hieroglífico” e, de sua descoberta até a década de 20, os textos permaneceram pratica-

¹Esta seção está baseada sobretudo em Hawkins (2000), Melchert (2003) e Hoffner Jr. e Melchert (2008).

²A decifração do cuneiforme nesta altura já estava bastante adiantada, tendo sido iniciada nos primeiros anos do século XIX e relativamente bem estabelecida dentro da primeira metade do século para o persa antigo, acadiano e elamita.





mente ilegíveis.³

Referências

HAWKINS, J. D. *Corpus of Hieroglyphic Luwian Inscriptions. Volume I: Inscriptions of the Iron Age. Part 1: Text. Introduction, Karatepe, Karkamiš, Tell Ahmar, Maraş, Malatya, Commagene*. Berlin: Walter de Gruyter, 2000.

HOFFNER JR., H. A.; MELCHERT, H. C. *A Grammar of the Hittite Language*. Winona Lake, Indiana: Eisenbrauns, 2008. (Languages of The Ancient Near East).

MELCHERT, H. C. (Ed.). *The Luwians*. Leiden: Brill, 2003. (Handbook of Oriental Studies. Section 1: The Near and Middle East).

³Alguns sinais tinham sido corretamente interpretados por Sayce entre 1882 e 1884, a saber os logogramas L.17  REX e L.228  REGIO, respectivamente correspondentes aos cuneiformes  LUGAL 'rei' e  KUR 'país/território'.